

Impactos à saúde de adolescentes homossexuais vítimas de bullying

Health impacts of gay teens victims of bullying

Impactos en la salud de adolescentes homosexuales víctimas de acoso

 Anna Kelly Fontes da Silva Gonçalves¹

 Ana Valéria Ferreira Paes¹

 Maria Eduarda Silva Martins¹

 Rodrigo Marques da Silva¹

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires Sena Aires.

Valparaíso de Goiás-GO, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre os impactos à saúde de adolescentes homossexuais vítimas de bullying. **Método:** A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa compreende levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. **Resultados:** Foram encontradas 13 publicações, sendo 03 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Na leitura dos resumos dos 10 artigos restantes segundo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 05 artigos: 1 estudo por não ser aplicada a visita pré-operatória de enfermagem, 1 estudo realizado por profissionais de saúde que não enfermeiros, 1 estudo por não ter relação direta com o tema e 2 estudos estavam fora do recorte temporal. Os 05 artigos restantes foram lidos integralmente e mantidos na amostra final dessa revisão. **Conclusão:** o bullying sofrido por adolescentes homossexuais têm grande relevância e complexidade, podendo atingir negativamente à pessoa direcionada a esses ataques.

Descritores: Saúde mental; Bullying em Âmbito Escolar; Adolescência.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific production on the health impacts of homosexual adolescents who are victims of bullying. **Method:** The methodology used to elaborate this work was the literature review. This comprises a survey of all bibliography already published in the form of books, magazines, newspapers, monographs, theses, single publications and cartographic material. Its purpose is to put the researcher in direct contact with everything that has been written on a given subject. **Results:** Thirty publications were found, 03 of which were eliminated by the initial reading of the titles. In the reading of the abstracts of the remaining 10 articles according to the inclusion/exclusion criteria, 05 articles were eliminated: 1 study because the preoperative nursing visit was not applied, 1 study conducted by health professionals other than nurses, 1 study because it had no direct relationship with the theme and 2 studies were outside the time frame. The remaining 05 articles were read in full and kept in the final sample of this review. **Conclusion:** the bullying suffered by homosexual adolescents has great relevance and complexity, and can negatively affect the person directed to these attacks.

Descriptors: Mental health; Bullying in School; Adolescence.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica sobre los impactos en la salud de adolescentes homosexuales víctimas de bullying. **Método:** La metodología utilizada para elaborar este trabajo fue la revisión de la literatura. Esto comprende un estudio de toda la bibliografía ya publicada en forma de libros, revistas, periódicos, monografías, tesis, publicaciones individuales y material cartográfico. Su propósito es poner al investigador en contacto directo con todo lo que se ha escrito sobre un tema determinado. **Resultados:** Se encontraron treinta publicaciones, 03 de las cuales fueron eliminadas por la lectura inicial de los títulos. En la lectura de los resúmenes de los 10 artículos restantes según los criterios de inclusión/exclusión, se eliminaron 05 artículos: 1 estudio porque no se aplicó la visita de enfermería preoperatoria, 1 estudio realizado por profesionales de la salud distintos al enfermero, 1 estudio por no tener relación directa con el tema y 2 estudios fuera del marco temporal. Los 05 artículos restantes se leyeron en su totalidad y se mantuvieron en la muestra final de esta revisión. **Conclusión:** el bullying sufrido por adolescentes homosexuales tiene gran relevancia y complejidad, pudiendo afectar negativamente a la persona dirigida a estos ataques.

Descriptores: Salud mental; Bullying en la escuela; Adolescencia.

Como citar: Gonçalves AKFS, Paes AVF, Martins MES, Silva RM. Impactos à saúde de adolescentes homossexuais vítimas de bullying. Rev REVOLUA. 2022 Jul-Set; 1(1): 45-51.

Introdução

A homossexualidade na fase da adolescência pode gerar certas complexidades para o adolescente pois a ideia no meio social defende que a orientação da sexualidade deve ser heterossexual, marginalizando as demais manifestações da sexualidade humana. A marginalização pode ser problemática na adolescência pois é uma fase que o indivíduo passa por mudanças físicas e comportamentais, mudanças que são fundamentais para que o adolescente atinja maturidade e seja inserido na sociedade como um adulto.¹

Segundo o Ministério da saúde em 2012 foram registrados 4.851 casos de homofobia, sendo que a maioria (61,16%) das vítimas eram de idades de 15 a 29 anos, dados que evidenciam a relevância da problemática da homofobia e sua marginalização, que apontam também, os adolescentes como integrantes de um grupo de vulnerável. A homofobia corresponde a qualquer forma de discriminação feita com base numa orientação sexual não-heterossexual¹, envolvendo assim crenças, atitudes, estereótipos e comportamentos negativos (e.g. irritar, ameaçar, importunar) para com os indivíduos homossexuais.² O bullying homofóbico pode ser caracterizado por comportamentos associados ao bullying geral, porém possuem um teor homofóbico. Segundo alguns autores, o bullying homofóbico pode tornar-se mais grave relativamente ao bullying em geral pois é menos visível e menos credibilizado do que as outras formas de bullying, inclusivamente pelos próprios professores nas escolas.³

Assim, a importância deste estudo se dá no aprofundamento das questões do impacto a saúde do adolescente homossexual vítima de bullying, dessa forma objetivou-se analisar produções científicas sobre tais impactos.

Desta forma, esse estudo objetivou analisar a produção científica sobre os impactos à saúde de adolescentes homossexuais vítimas de bullying.

Método

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa compreende levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Os dados foram coletados no período de 2015 a 2022 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e nas Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a busca, foram utilizadas as seguintes Palavras Chave: Saúde Mental, Bullying em Âmbito Escolar e Adolescência.

Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês e sem relevância com o tema.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e reunidas ao quadro sinóptico dessa revisão: ano de publicação, webqualis da revista, periódico de publicação, idioma, objetivo, métodos, resultados e conclusões.

Resultados e Discussão

Foram encontradas 13 publicações, sendo 03 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Na leitura dos resumos dos 10 artigos restantes segundo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 05 artigos: 1 estudo por não ser aplicada a visita pré-operatória de enfermagem, 1 estudo realizado por profissionais de saúde que não enfermeiros, 1 estudo por não ter relação direta com o tema e 2 estudos estavam fora do recorte temporal. Os 05 artigos restantes foram lidos integralmente e mantidos na amostra final dessa revisão.

Adolescência e Sexualidade

Para entender orientação sexual e identidade de gênero, precisamos entender o conceito de sexualidade. Em geral, a sexualidade se relaciona tanto com a genitalidade quanto com a relação sexual.⁴

Tendo em mente a perspectiva de Freud, define-se a sexualidade como "uma energia vital instintiva dirigida ao prazer e associada aos estágios de desenvolvimento da homeostase, afeto, relações sociais, libido da primeira infância e erotismo, relação sexual, a reprodução e sublimação".⁴

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é um ato energético que nos estimula a buscar amor, intimidade, afeto e contato, manifestando em nossas emoções, movimentos e não forma como nos "tocamos e somos tocados", existe uma harmonia ente sensualidade e sexualidade. A sexualidade interfere a forma como nos sentimos, pensamos e agimos, e afeta a saúde mental e física das pessoas.

Ela é influenciada pelas inter-relações entre "fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais". Além de fatores biológicos ou fisiológicos, também inclui aspectos sociais, emocionais e relacionais. No entanto, cada sociedade e cultura regulam o comportamento de natureza sexual de acordo com a moral, costumes e as leis civis.⁵

A adolescência refere-se ao encontro entre contextos sociais, históricos e culturais e à transformação do sujeito, tornando-o singular e coletivo em busca da identidade, incluindo a identidade de gênero e seu lugar no mundo. A sexualidade torna-se visível como componente do processo de desenvolvimento e adolescência.⁵⁻⁶

Durante a adolescência, ocorrem amadurecimentos físicos, hormonais e lógicos (dedutivos). Em nível socioemocional, durante os primeiros anos da adolescência, os seres humanos passam por grandes mudanças (hormonais) relacionadas a puberdade que aumentam a busca sensorial, a busca de recompensas e a ativação emocional.⁶

Entre os sistemas afetivo e cognitivo, há diferentes ritmos de maturação biológica: há maior sensibilidade social e ativação do sistema afetivo, mas, inversamente, imaturidade no nível cognitivo – a distinção entre certo e errado. A adolescência favorece erros no nível cognitivo que podem se refletir em comportamentos de risco. É também um momento de demanda excessiva por sensações e novidades.⁷

Diversidade Sexual

De acordo com a OMS (2003), o impacto geral do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) é imenso. Com a homossexualidade, o comportamento sexual e identidade homossexual ganharam visibilidade.⁸

Originalmente, o termo *queer* estava associado ao conceito de insulto, mas também era idealizado como esquisito, estranho. As percepções tiveram que mudar. Esse processo desafia a noção de *queer* como rótulo e crítica a terminologia e a ideologia ligadas à identidade.⁸

No eixo da sexualidade, as pessoas são agrupadas de acordo com sua identidade sexual, ou seja, lésbicas, gays, bissexuais, etc. No que diz respeito à sua integração, “confirma-se a continuidade entre estes grupos ou explora-se uma bissexualidade mental universal”.⁹

Em síntese, o fato de contradizerem ideologias de identidade fixas, possibilitar o conhecimento e enfatizar uma variedade de identidades não normativas, torna essas teorias como uma crítica que enfatiza outros critérios que os não normativos, tornando apropriada a produção de uma psicologia crítica prescrita pela sociedade. As teorias feministas *queer* podem acomodar novos espaços de intervenção para além dos já existentes relacionados com a comunidade LGBTQIA+.⁸

Bullying Homofóbico em Contexto Escolar

A qualidade das relações interpessoais vivenciadas na escola é um aspecto importante do desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. As instituições escolares possibilitam a aquisição de conhecimentos relacionais e o exercício de habilidades sociais raramente alcançadas em outros contextos que não permitiriam uma

interação mais direta com seus pares. No entanto, no decorrer da interação entre alunos, situações caracterizadas por conflito e violência podem surgir em determinados momentos. A participação ou exposição à violência escolar pode provocar reações emocionais que levam os alunos a se envolverem em comportamentos de luta ou fuga que afetam negativamente sua saúde e processos de socialização e aprendizagem.¹⁰

Apesar dos efeitos danosos do bullying, a maioria das vítimas não denuncia a agressão vivida a familiares ou professores, seja por temerem a reação do agressor, por medo de ser desacreditada pelos adultos ou por desenvolverem o pensamento de que a situação é normal. Assim, os ataques podem durar por anos sem que a família ou as autoridades escolares saibam.¹¹⁻¹²

O bullying, descrito como uma subcategoria de violência e identificado como comportamento agressivo intencional e repetitivo enraizado em relações com desequilíbrios de poder, tornou-se um grave problema de saúde pública que atinge crianças e adolescentes em idade escolar.¹⁰

Esse tipo de violência se espalha por diversas formas de interação, como agressores, vítimas e testemunhas, nas quais os alunos desempenham papéis específicos. Os ataques na prática se dividem em três categorias: físicos (socos e chutes), verbais (apelidos depreciativos, xingamentos, fofocas, insultos) e psicológicos (isolamento do colega/exclusão social).¹¹⁻¹²

A homofobia neste contexto se manifesta como um conceito ambíguo e fenômeno múltiplo quanto a emoções e comportamentos negativos de indivíduos ou grupos associados à homossexualidade. Com relação aos sintomas psiquiátricos e aos sentimentos negativos que provocam pavor, desconforto, hostilidade, rejeição, bem como sobre o preconceito relacionado à discriminação e violência contra lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, a homofobia também se associa ao poder e à sexualidade existente na sociedade.¹¹⁻¹²

O enfrentamento da violência como processo social é de interesse do setor saúde. Nessa discussão, a abordagem do campo não se limita a questionar os modelos de apoio às vítimas de diversos tipos de violência, mas visa prevenir esse fenômeno e torná-lo objeto de discussão e consideração, ajudando a desenvolver estratégias de inclusão no dia a dia e como intervir na sua complexidade.¹¹⁻¹²

Em outra perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) certifica que nenhuma criança ou adolescente deverá ser discriminado ou ser submetido à violência dentro e fora da família. Uma realidade diferente de grupos específicos de jovens adolescente brasileiros, em sua maioria homossexuais, que estão sujeitos a violações dos direitos humanos e tipos de violência. Em uma análise global, sugere que o direito à liberdade e segurança parecem negados para a população LGBTQIA+, em geral e aos adolescentes.¹⁰⁻¹²

As consequências de se envolver em situações de bullying podem acompanhar os alunos em suas vidas e determinar como eles atribuem significado e/ou respondem às relações sociais. Além disso, problemas

crônicos de saúde relacionados ao bullying podem levar tempo para se manifestar, mas problemas sociais como solidão, exclusão social, baixo rendimento escolar, faltas repetidas às aulas, entre outras, ocorrem de forma rápida e afetam negativamente a qualidade de vida dos alunos e a escolarização.¹⁰⁻¹²

Depressão e Fatores Relacionados em Adolescentes Homossexuais

O bullying tornou-se um grave problema de saúde pública nos últimos anos, afetando crianças e adolescente em fase escolar.¹⁰⁻¹¹

Adolescentes homossexuais parecem estar mais em risco de desenvolver algum tipo de transtorno mental e tentativas de suicídio do que adolescentes heterossexuais. Vários estudos realizados até agora forneceram evidências confiáveis sobre a saúde mental das minorias sexuais.¹³⁻¹⁴

Apesar das limitadas informações disponíveis sobre as razões para a alta prevalência de doença mental e suicídio entre as minorias sexuais, algumas associações relevantes surgiram. Conforme já mencionado, homossexuais sofrem com o preconceito institucionalizado na sociedade e com as múltiplas formas de violência e exclusão. Como resultado, internaliza-se um sentimento de vergonha em relação à sua orientação sexual, exacerbado por sentimentos de desamparo devido à falta de apoio familiar e social.¹³⁻¹⁴

A literatura científica mostra que o bullying em ambientes escolares podem levar a uma série de problemas relacionados à saúde física e mental, mais propensos a apresentar ansiedade, pensamentos negativos, baixa autoestima, depressão, automutilação, distúrbios psicossomáticos (dores de cabeça, tonturas, problemas estomacais, etc.) e tendências suicidas. Os agressores, por sua vez, tendem a se envolver em situações de violência doméstica, abuso de substâncias psicoativas, vandalismo e pequenos crimes.¹³⁻¹⁴

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados e resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos que, o bullying sofrido por adolescentes homossexuais têm grande relevância e complexidade, podendo atingir negativamente à pessoa direcionada a esses ataques. Exclusão social, estigmatização, agressão verbal/física, são comportamentos homofóbicos comumente vistos, e esses atos opressores causam graves danos. Ao sofrer bullying homofóbico, o adolescente, geralmente, passa a ter um menor rendimento/desempenho escolar e interpessoal. A saúde física e mental do indivíduo(a), tendem a sofrer uma maior vulnerabilidade, portanto, podendo ser desencadeados, distúrbios psicossomáticos e transtornos mentais, transtornos esses que aumentam as chances de autoextermínio.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Costa CG, Pereira M, Oliveira JM, Nogueira JM. Imagens sociais das pessoas LGBT. In C. Nogueira & J. M. de Oliveira (Eds.), Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero. 2010.p 93-147.
2. Wright LW, Adams HE, Bernat J. Development and validation of the Homophobia Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*.1999; 21(4): 337-47.
3. Bearzoti P. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. 1994;52(1):113-7.
4. Oliveira JM, Pinto P, Pena, C., Costa CG. Feminismos queer: disjunções, articulações e ressignificações. *Ex aequo*. 2009; 20, 13-27.
5. López F, Fuertes A. Para compreender a sexualidade. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família; 1999.
6. Couto MCV, Delgado PPG. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. *Psicol Clin*. 2015; 27(1):17-40.
7. Ramos Filho DM, Lopes GC, Oliveira-Júnior AV. Avaliação da maturação em crianças e jovens. *Revista HUPE, Rio de Janeiro*, 2013;12(4):38-46. doi: <https://doi.org/10.12957/rhupe.2013.8711>
8. Nogueira C, DE Oliveira JM. Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; 2010.
9. Olweus D. School Bullying: Development and Some Important Challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*. 2013; 9: 751-80.
10. Pingoelo I, Horiguela MLM. Bullying na sala de aula. *De Jure: Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais*. 2010; 15(2):145-56.
11. Silva JL. et al. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arq. bras. psicol.* [Internet]. 2013 Jun [citado 2022 Out 27] ; 65(1): 121-137. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100009&lng=pt.
12. Silva JL. et al. Bullying: conhecimentos, atitudes e crenças de professores. *Psico, Porto Alegre*. 2014; 45(2):147-56.
13. Wu J, He Y, Lu C, et al. Bullying behaviors among Chinese school-aged youth: a prevalence and correlates study in Guangdong Province. *Psychiatry Res* 2015; 225:716-722.

Autor de Correspondência:

Maria Eduarda Silva Martins
Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18. CEP: 72876-241- Setor
de Chácras Anhanguera. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

Recebido: 14/04/2022
Aceito: 28/06/2022

